

010

A GÊNESE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA DOENÇA RENAL POLICÍSTICA DO ADULTO. *Edson Piccoli, Fernanda Wainberg, Marcelo Medeiros, Ane Nunes, Elvino Barros* (Serviço de Nefrologia –HCPA; Departamento de Genética- UFRGS).

A doença renal policística autossômica do adulto é a nefropatia genética mais comum (1:800). A hipertensão arterial ocorre em mais de 50% dos pacientes com rins policísticos, contribuindo para progressão da doença renal. As causas específicas de hipertensão arterial primária permanecem desconhecidas. As proteínas do sistema renina-angiotensina-aldosterona (RAA) têm importante participação na progressão da hipertensão arterial, sendo que variações nos níveis circulantes desses peptídeos se refletem nos valores da pressão arterial sistêmica média. Diversos polimorfismos de DNA têm sido associados aos genes que codificam os peptídeos relacionados ao sistema RAA. Alguns trabalhos mostram que pacientes com rins policísticos aumentam a produção de renina. Esse trabalho consiste na etapa inicial de um estudo que visa caracterizar a doença renal policística e a hipertensão arterial sob aspectos epidemiológicos e moleculares. Foram revisados os prontuários de pacientes submetidos à diálise no início de 2001 em 3 municípios do Rio Grande do Sul. A amostra consiste de 612 indivíduos. Nos pacientes avaliados a doença de base mais freqüente foi hipertensão arterial (62,4%), seguida por diabetes mellitus (23,0%), glomerulopatias (10,7%) e doença renal policística (8,5%). A prevalência de pacientes com rins policísticos na população estudada em hemodiálise é semelhante a de outros estudos internacionais. Nessa população, a presença de hipertensão é elevada embora sem diferenças significativas quando comparada com os pacientes sem rins policísticos. A identificação de fatores genéticos e ambientais associados à doença renal policística e hipertensão é importante, tendo em vista a prevenção da doença em indivíduos precocemente identificados como de alto risco. (CNPq-HCPA/FIPE).